

# Bia baixinha

Analice Albuquerque Barbosa

Ilustrações:  
Cayo Ogam



# Bia baixinha

Analice Albuquerque Barbosa

**Ilustrações**

Cayo Ogam

**Editoras**

Isabela Nóbrega  
Márcia Regina Silva

**Revisão**

Equipe pedagógica

**Direção de arte**

Wilton Carvalho

**Projeto Gráfico**

Alexsandro J. de Santana

**Coordenação Editorial**

Editora Prazer de Ler  
Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680  
CEP: 53411-000 - Paratibe - Paulista / PE  
Fone: (81) 3447.1178  
CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

B238b Barbosa, Analice Albuquerque  
Bia baixinha / Analice Albuquerque Barbosa ; ilustrações: Cayo Ogam. – Recife : Prazer de Ler, 2016.  
16p. : il.

1. POESIA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA –  
PERNAMBUCO. 2. BULLYING – LITERATURA  
INFANTOJUVENIL. I. Ogam, Cayo, 1985-. II. Título.

PeR – BPE 16-221

CDU 869.0(81)-1  
CDD B869.1

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN: 978-85-8168-417-8



Vou contar a história  
de uma menina especial.  
Seu nome é Beatriz,  
uma garota sem igual.

Travessuras a valer,  
traquinagens de montão.  
Uma criança levada,  
mas com grande coração.





A vibrant, hand-drawn style illustration of a rural scene. In the foreground, there's a large green hill with a textured, mottled pattern. To the right, a small, simple house with a red roof and a chimney sits nestled among light blue hills. A tall, dark brown tree with a bright green, rounded canopy stands on the left side of the green hill. A multi-colored rainbow arches from the left side of the page towards the top center. The background is a solid, warm orange color.

A nossa Bia baixinha  
era só alegria;  
sempre cercada de amigos,  
tristeza não conhecia.

Na escola fazia sucesso  
com a turma a brincar,  
vivia sempre animada  
na hora de estudar.

Mas, um dia, o seu pai  
um novo emprego encontrou,  
e para outra cidade  
a família se mudou.

Bia, muito ansiosa,  
levantou-se ao amanhecer,  
pois uma nova escola  
ela iria conhecer.

E para sua surpresa,  
foi muito mal recebida,  
ouvindo coisas muito chatas:  
— baixinha, gorda, metida...



Aquele comportamento,  
a menina não entendia.  
Por que a rejeitavam,  
se ninguém a conhecia?

Maltratada o tempo todo,  
todo dia sem parar,  
tratamento ruim assim  
era difícil de aguentar.



Então, a sua alegria  
foi, aos poucos, se esvaindo,  
e na hora de ir para a escola,  
já não ia mais sorrindo.



Andava sempre calada  
e já não brincava mais.  
Essa estranha mudança  
preocupou muito os pais.

— Está feliz na escola?  
Seu pai lhe perguntava.  
— Está tudo bem, papai!  
Respondia mal-humorada.

Inconformado, o pai  
perguntava insistente:  
— Filha, me diga a verdade,  
há algo diferente?





A menina, então gritou,  
foi dizendo bem assim:  
— Estou muito chateada,  
pois ninguém gosta de mim!

Descobrindo que era *bullying*  
que lhe fazia sofrer,  
falou com a professora  
para tentar resolver.



A professora, esperta,  
teve uma **ideia** genial:  
uma campanha contra *bullying*  
seria sensacional.

Explicou aos seus alunos  
coisas bem essenciais,  
que o mundo seria chato  
se todos fossem iguais.

Aos poucos, os seus colegas  
foram se aproximando,  
e a beleza da Bia  
foram, então, enxergando.





Agora, na sua turma,  
voltou a se alegrar.  
E essa é a mensagem  
que precisamos espalhar:

Fora, *bullying!* Coisa feia!  
Na escola não entra mais,  
pois as nossas diferenças  
nos tornam especiais!



## Analice Albuquerque Barbosa

Sou educadora em Recife e Jaboatão, professora de biblioteca, apaixonada por contação de histórias e literatura infantil. Quando criança, adorava ouvir as histórias da minha avó, e hoje, o que mais me encanta é compartilhar essas histórias com outras crianças.



## Cayo Ogam



Assim como toda criança ativa do interior, cresci em meio a brincadeiras e peraltices criativas que só o universo infantil permite. Filho de artesãos, convivi desde muito cedo com as artes manuais. Sou escultor e desenhista por essência, apaixonado por artes plásticas, ator e íntimo das demais modalidades cênicas e artesanais. Dessa forma, considero-me um artista versátil e moderno. Divirto-me fantasiando os pensamentos das crianças e dos adultos com historinhas infantis e aventuras teatrais que também escrevo.